Onde Estão as Bolhas?

Por Ricardo Anido, UNICAMP Sarazil

Timelimit: 7

Uma das operações mais frequentes em computação é ordenar uma sequência de objetos. Portanto, não é surpreendente que essa operação seja também uma das mais estudadas.

Um algoritmo bem simples para ordenação é chamado *Bubblesort*. Ele consiste de vários turnos. A cada turno o algoritmo simplesmente itera sobre a sequência trocando de posição dois elementos consecutivos se eles estiverem fora de ordem. O algoritmo termina quando nenhum elemento trocou de posição em um turno.

O nome *Bubblesort* (ordenação das bolhas) deriva do fato de que elementos menores ("mais leves") movemse na direção de suas posições finais na sequência ordenada (movem-se na direção do início da sequência) durante os turnos, como bolhas na água. A figura abaixo mostra uma implementação do algoritmo em pseudocódigo:

Por exemplo, ao ordenar a sequência [5, 4, 3, 2, 1] usando o algoritmo acima, quatro turnos são necessários. No primeiro turno ocorrem quatro intercâmbios: 1 x 2, 1 x 3, 1 x 4 e 1 x 5; no segundo turno ocorrem três intercâmbios: 2 x 3, 2 x 4 e 2 x 5; no terceiro turno ocorrem dois intercâmbios: 3 x 4 e 3 x 5; no quarto turno ocorre um intercâmbio: 4 x 5; no quinto turno nenhum intercâmbio ocorre e o algoritmo termina.

Embora simples de entender, provar correto e implementar, o algoritmo *bubblesort* é muito ineficiente: o número de comparações entre elementos durante sua execução é, em média, diretamente proporcional a N², onde N é o número de elementos na sequência. Você foi requisitado para fazer uma "engenharia reversa" no *bubblesort*, ou seja, dados o comprimento da sequência, o número de turnos necessários para a ordenação e o número de intercâmbios ocorridos em cada turno, seu programa deve descobrir uma possível sequência que, quando ordenada, produza exatamente o mesmo número de intercâmbios nos turnos.

Entrada

A entrada contém vários casos de teste. A primeira linha de um caso de teste contém dois inteiros \mathbf{N} e \mathbf{M} que indicam respectivamente o número de elementos ($1 \le \mathbf{N} \le 100.000$) na sequência que está sendo ordenada, e o número de turnos ($0 \le \mathbf{M} \le 100.000$) necessários para ordenar a sequência usando *bubblesort*. A segunda linha de um caso de teste contém \mathbf{M} inteiros X_i , indicando o número de intercâmbios em cada turno i ($1 \le X_i \le \mathbf{N} - 1$, para $1 \le i \le \mathbf{M}$). O final da entrada é indicado por $\mathbf{N} = \mathbf{M} = 0$.

Saída

Para cada caso de teste da entrada seu programa deve produzir uma linha na saída, contendo uma permutação dos números {1, 2, ..., N}, que quando ordenada usando *bubblesort* produz o mesmo número de

intercâmbios no mesmo número de turnos especificados na entrada. Ao imprimir a permutação, deixe um espaço em branco entre dois elementos consecutivos. Se mais de uma permutação existir, imprima a maior na ordem lexicográfica padrão para sequências de números (a ordem lexicográfica da permutação $a_1, a_2, ..., a_N$ é maior do que a da permutação $b_1, b_2, ..., b_N$ se para algum $1 \le i \le N$ temos $a_i > b_i$ e o prefixo $a_1, a_2, ..., a_{i-1}$ é igual ao prefixo $b_1, b_2, ..., b_{i-1}$).

Em outras palavras, caso exista mais de uma solução, imprima aquela onde o primeiro elemento da permutação é o maior possível. Caso exista mais de uma solução satisfazendo essa restrição, imprima, dentre estas, aquela onde o segundo elemento é o maior possível. Caso exista mais de uma solução satisfazendo as duas restrições anteriores, imprima, dentre estas, a solução onde o terceiro elemento é o maior possível, e assim sucessivamente.

Para toda entrada haverá pelo menos uma permutação solução.

Exemplo de Entrada	Exemplo de Saída
3 1	2 1 3
1	5 4 3 2 1
5 4	6 5 1 2 3 4
4 3 2 1	
6 5	
2 2 2 2 1	
0 0	

Maratona de Programacao da SBC 2007.